

Ofício N° 64 G/SG/AFEPA/SECC/PARL

Brasília, em 11 de setembro de 2020.

Senhora Primeira-Secretária,

Em resposta ao Ofício 1^aSec/RI/E nº 1392/2020, pelo qual Vossa Excelência encaminhou o Requerimento de Informação nº 889/2020, de autoria do deputado Marcelo Calero, em que se requer "informações ao Ministro das Relações Exteriores, Ernesto Fraga Araújo, sobre a disponibilização, pelo Itamaraty, de apostila para aprendizado de português com conteúdo ofensivo e preconceituoso", presto, a seguir, os esclarecimentos cabíveis.

2. O Departamento Cultural e Educacional do Itamaraty não encomendou qualquer apostila como material didático para o ensino da língua portuguesa em sua rede de Centros Culturais Brasileiros (CCBs) e Núcleos de Ensino de Português (NEBs) no exterior. Os professores têm autonomia para escolher seus recursos didáticos, contanto que não se valham de conteúdo ofensivo ou desrespeitoso ao país ou a terceiros. Ao contrário do que apontam matérias veiculadas na imprensa, não há registro do emprego de material potencialmente ofensivo por professor algum de qualquer Centro Cultural Brasileiro.

A Sua Excelência a Senhora
Deputada Soraya Santos
Primeira-Secretária da Mesa Diretora da Câmara dos Deputados

3. Cumpre esclarecer que, em 2013, apostila citada em recentes matérias de imprensa ("Só Verbos", de autoria da professora Airamaia Chapina) foi encaminhada a repositório de materiais didáticos então criado para atender professores de português vinculados à Rede Brasil Cultural (RBC). Não há registro de que o conteúdo desse ou de qualquer outro material tenha sido objeto de revisão àquela época. A atual gestão retirou todos os materiais didáticos que haviam sido postos à disposição pelas gestões anteriores, para realizar revisão criteriosa de seu teor.

4. A autora do material didático objeto das matérias veiculadas pela imprensa, em entrevista ao jornal "Correio Braziliense", em 15/07/2020, afirmou que: "esse material foi cedido sem eu receber nada por isso, por volta de 2013, quando Dilma era a presidenta do país. Foi um momento em que o Itamaraty solicitou a vários professores a cessão de seus materiais para ajudar no ensino da língua portuguesa e promover nossa cultura. Eu desenvolvi esse material para uso em minhas aulas particulares, porque existia carência de bons materiais e os que haviam (sic) eram muitos caros. Quando o Itamaraty me procurou, achei que estaria fazendo um bem e ajudando a promover nossa língua. (...) Sobre o Lula ou o MST, eram assuntos que estavam todos os dias nos jornais, e coisas do cotidiano e notícias é o que levo para a sala de aula, para não ter uma aula chata, com exemplos apenas como: eu estou no trem, etc. Meia dúzia de exemplos, tirados de contexto, passam uma imagem muito diferente do material, que tem o único objetivo de fazer alunos treinarem verbos e vocabulário. Como jornalista, você sabe que um fato pode ser

Fls. 3 do Ofício N° 64 G/SG/AFEPA/SECC/PARL

contado de diferentes formas". De acordo com o jornal, a autora "lamentou que uma pequena parte da cartilha esteja sendo usada, na sua opinião, de forma política."

5. Confirma-se, assim, não ter sido a atual gestão do Itamaraty a responsável pela inclusão, há sete anos, daquele material didático em repositório digital da rede de Centros Culturais Brasileiros.

6. Em nota de esclarecimento sobre o tema, a Sociedade Internacional de Português Língua Estrangeira (SIPLE), principal associação de professores de português como língua estrangeira, registra que os "fatos apurados pela SIPLE permitem afirmar que a obra 'Só Verbos' não foi distribuída aos Centros Culturais e que não houve imposição de seu uso aos professores que atuam na Rede de Centros Culturais do Brasil no exterior (...)" Reconhecendo tratar-se de notícias falsas ("fake news"), a SIPLE "pede aos professores de Português como Língua Estrangeira (PLE) /Português Língua Não Materna (PLNM) que investiguem o conteúdo das notícias relativas à área antes de reduplicarem informações que depõem, injustamente, contra o trabalho desempenhado até o momento por especialistas no ensino de PLE/PLNM, pelo Itamaraty e, especialmente, contra os colegas de profissão dos CCBs no exterior, os quais, mesmo longe de seu país, de suas famílias e às vezes em condições adversas, realizam um trabalho de alta relevância no exterior, sempre respeitando a diversidade cultural local, bem como as diferentes etnias, credos, gêneros, grupos sociais ou indivíduos." O documento pode ser acessado na íntegra na

Fls. 4 do Ofício N° *64* G/SG/AFEPA/SECC/PARL

página eletrônica da Associação (<https://assiple.org>).

7. A Rede Brasil Cultural (RBC) conta, hoje, com 24 Centros Culturais Brasileiros (CCBs) e 4 Núcleos de Ensino de Português (NEPs), que abrigam cerca de 130 professores e 10 mil alunos estrangeiros por ano. Além dos cursos regulares, a rede desenvolve uma série de atividades relevantes, tais como alfabetização de adultos na Guiné-Bissau, formação em língua portuguesa de diplomatas e funcionários de governos latino-americanos; ensino do idioma na região da fronteira Brasil-Uruguai, com vistas à integração das populações dos dois países; formação em língua portuguesa de policiais peruanos que atuam no combate a ilícitos transnacionais na região de fronteira; cursos de inclusão digital em Cabo Verde; ações de formação cultural em Angola, Haiti e Paraguai; e ensino de português para brasileiros nascidos no exterior na Finlândia, Itália e Líbano, entre outras iniciativas.

8. Por todos esses motivos, os Centros Culturais são elementos estratégicos da diplomacia cultural, motivo pelo qual se trabalha de maneira técnica, profissional e em amplo e permanente diálogo com especialistas. A publicação, em 2020, da coleção "Propostas Curriculares para Ensino de Português no Exterior", elaborada com base em princípios contemporâneos de ensino de idiomas e ancorada em uma visão de língua como prática social, disponível no portal da Fundação Alexandre de Gusmão - FUNAG (<http://funag.gov.br/biblioteca/>), constitui marco no ensino de

Fls. 5 do Ofício N° 64 G/SG/AFEPA/SECC/PARL

PLE/PLNM e indica a perspectiva metodológica que tem pautado a prática pedagógica dos Centros Culturais. A elaboração da coleção contou com a participação de especialistas, que empregaram conhecimentos teóricos e práticos advindos de sua formação e atuação como professores-pesquisadores.

9. Entidades respeitadas nos respectivos países em que se localizam, os Centros Culturais contam com professores com formação e experiência pedagógica, que se submetem a contínuo processo de capacitação, por meio de cursos de atualização com formadores técnicos de renomadas universidades brasileiras. Na mesma linha, o Itamaraty tem buscado renovar as instalações e equipamentos dos CCBs, de modo a oferecer aos profissionais e alunos condições adequadas ao ensino e aprendizagem da língua, cultura e realidade brasileiras.

Atenciosamente,



Ernesto Araújo
Ministro de Estado das Relações Exteriores

